



O DESAFIO DA QUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO PARANÁ.

CONTRIBUIÇÕES DO NECOOP/UFFS

Área Temática: Educação

Universidade Federal da Fronteira Sul /Campus Laranjeiras do Sul (UFFS)

Autores: A. C. HAMMEL¹; A.S.M. CAMPOS²; P.I.CHRISTOFFOLI³

Introdução

O Núcleo de Estudos em Cooperação – NECOOP vem acumulando experiência em cooperação, economia solidária, e auto-organização escolar na Região Centro Sul do Paraná, mais especificamente nos municípios do território da Cantuquiriguaçu. O NECOOP está situado no Centro Vocacional Tecnológico (CVT), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* de Laranjeiras do Sul – PR.

Dentre as frentes de trabalho desenvolvidas pelo núcleo está o assessoramento às escolas públicas de educação básica da região. Segundo o SINEPE-PR (2019) somados os atendimentos nas redes municipais e estaduais da região centro sul do estado são mais de 140 mil estudantes atendidos na região. Partindo do entendimento que o trabalho coletivo, o cooperativismo e a auto-organização podem e devem ser aprendidos, desenvolvidos e estimulados na escola, em consonância com os conteúdos de cada período, o NECOOP vem realizando a formação de educadores e estudantes das redes estaduais e municipais na região, focando nas temáticas de Cooperação e em Agroecologia, que são foco também dos cursos de graduação e pós graduação da UFFS. Com o objetivo de demonstrar as ações e reflexões produzidas no âmbito do NECOOP este texto destaca os principais trabalhos desenvolvidos nas escolas e comunidades da região, com destaque aos processos formativos em cooperação e Agroecologia, conectados ao ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que o núcleo compreende essas ações como articuladas e indissociáveis.

Metodologia

Partimos da percepção, que a escola é um centro de apreensão dos conhecimentos pelos trabalhadores, sobretudo os camponeses e indígenas, e que este deve possibilitar o

1 Ana Cristina Hammel, Servidora Docente da UFFS/campus Laranjeiras do Sul.

2 Anelize de souza Muller Campos, colaboradora do NECOOP, Mestra em Agroecologia e DRS.

3 Pedro Ivan Christoffoli, Servidor Docente e Coordenador do Núcleo de Estudos em Cooperação - NECOOP, Campus Laranjeiras do Sul/PR

desenvolvimento histórico da humanidade, considerando os avanços culturais e científicos, como forma de observar e estar no mundo. Assim a escola se torna uma ferramenta essencial na luta por transformações sociais na medida em que forma as pessoas para compreender o meio em que vivem, se organizar e enfrentar os problemas e desafios reais com que se defrontam. Compreender a realidade, problematizá-la e construir novas sínteses, preferencialmente através de ações coletivas dos trabalhadores.

A partir dessa compreensão, os projetos e as ações desenvolvidas pelo NECOOP vêm buscando uma aproximação com a metodologia da Educação Popular, no sentido de construção coletiva a partir das situações reais, sustentada numa perspectiva da Educação do Campo que não se restringe à escolarização, mas articula educação, cultura, economia, novas relações com a terra, entre as pessoas, na produção e na vida. Considerando que a educação está intimamente ligada ao tipo de sociedade, e por consequência ao tipo de pessoas que se almeja formar (BRANDÃO, 2004), assim a Educação Popular torna-se o método de trabalho pedagógico no qual as pessoas se fazem sujeitos de seu próprio educar (FREIRE, 2001). As ações do NECOOP se embasam na elaboração coletiva de metodologias, materiais, (como guias, jogos, entre outros), e que possam de fato contribuir para que o educador tenha um apoio para o desenvolvimento de atividades dentro e fora da sala de aula.

Dentre o público atingido estão os professores da Educação Básica e de Escolas do campo (conforme estabelecido nas diretrizes curriculares nacionais), situadas em áreas de reforma agrária (assentamentos e acampamentos) terras indígenas e comunidades de pequenos agricultores, além de estudantes, jovens e organizações comunitárias. Somados as diversas ações os diferentes projetos já atingiram os números de 150 oficinas de Jogos Cooperativos, mais de 400 educadores em processos de formação continuada no Paraná na atuação em conjunto com o Programa Escola da Terra, que atua na formação de professores com a especificidade de estar situados em área rural. Também ocorreu o desenvolvimento de dois guias metodológicos que são materiais didáticos de apoio para o professor trabalhar os processos de construção da cooperação e Agroecologia em sala de aula. Construiu-se também um caderno de jogos cooperativos material que concentra uma série de jogos e apresenta a experiência da aplicação desses jogos em diversas escolas do PR. Além do Jogo da Cooperação, um jogo de tabuleiro que simula os processos recorrentes da criação e organização de uma cooperativa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nas ações desenvolvidas vale ressaltar que a Educação Popular se constitui como uma teoria pedagógica, apontando a indissociabilidade entre o político e o pedagógico; a não neutralidade; a não ingenuidade; a sua característica histórica; a sua vinculação com o

desenvolvimento nacional e popular; apostando na organização popular como campo de atuação. Caracterizando o homem e a mulher como seres inconclusos, verifica a humanização (ser mais) ou a desumanização (ser menos) como possibilidades, sendo que a humanização ou o ser mais, segundo Freire (2001), é a vocação dos seres humanos. No âmbito das atividades já desenvolvidas pelo NECOOP, a aproximação com o Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA) e com o Programa de Formação Continuada Escola da Terra tem promovido a integração entre diversos espaços formativos. A partir desses espaços os próximos desafios são desenvolver e qualificar as ações na escola e qualificar a produção de materiais com experimentação e reflexão juntos as escolas do campo do Paraná.

Considerações Finais

As reflexões acumuladas pelo NECOOP nas estratégias de formação em Cooperação e Agroecologia são fundamentais para o fortalecimento e a permanência da Educação do Campo, reconhecendo que o campo não é local apenas de produção, mas, antes de tudo, local de histórias e modos de vida. Modos de vida estes, que historicamente têm garantido a segurança e soberania alimentar dos povos. Sendo assim, as reflexões críticas resgatando saberes e propondo outras formas de ser e estar no mundo, a partir da perspectiva da vida no campo, da escola e da produção agrícola. Essas estratégias, de construção de conhecimentos, partem da realidade e necessidades locais, e são capazes de captar a complexidade visando apreender a totalidade, para resolver os problemas que surgem em cada local. Nesse sentido, além de trabalharem em diálogo com o meio ambiente, seu conhecimento não está desconectado da cultura e da ética, assim como ocorre com a Ciência que preza por sua objetividade e neutralidade (mas que, muitas vezes, está a serviço do avanço do capitalismo no campo). Sendo assim, buscamos enfatizar este aspecto da cooperação e agroecologia nos guias e nas formações com os/as professores/as do campo, como forma de gerar uma valorização do estudante, da escola e dos sujeitos do campo.

Referências Bibliográficas:

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação.** – São Paulo: Editora Brasilense, 2004. (Coleção Primeiros Passos – 20).

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** – 17ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SINTEPEPR. <http://www.sinepepr.org.br/estatisticas/estatisticas.html>. Acesso em maio 2019.